

**ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA
LEITURA - ESCRITA**

Aluno(a): _____ Data: _____

ORIENTAÇÕES

- 1- *Separe o seu livro didático de Língua Portuguesa. Caso não esteja com ele, a atividade está digitalizada.*
- 2- *Busque um local silencioso para realizar esta atividade.*
- 3- *As atividades que serão trabalhadas estão nas páginas 77 e 78 do seu livro didático.*
- 4- *Ao finalizar a atividade, assista a contação de história, pelo link abaixo: <https://www.youtube.com/watch?v=taTShc3hBNE> e realize a leitura do conto “O burro”, livro didático páginas 258 e 259.*
- 5- *Após a conclusão das atividades sugeridas, envie para a sua professora.*

Bom trabalho!

Objetivos

- Em suas produções:
 - reconhecer e valorizar as diferentes variedades dialetais do Português falado para compreender que a escrita é adequada à norma padrão;
 - fazer uso adequado dos padrões de escrita já estudados no trimestre anterior: substantivos, plural, singular, recursos de pontuação, parágrafo, letra maiúscula, concordância nominal.

8. Agora, leiam um trecho de “A história de Aladin e a lâmpada maravilhosa”, um dos contos de *As mil e uma noites*. Observem como o autor introduz a fala das personagens e vejam também a pontuação que ele usa.

[...]

No dia seguinte, o mágico africano abordou de novo Aladin e, pondo-lhe na mão duas moedas de ouro, disse-lhe:

- Filho, leva isto a tua mãe e diz que prepare comida para cearmos juntos. Mas, antes, dize-me onde moras.

Aladin deu-lhe o endereço e foi levar à mãe as duas moedas de ouro, com que ela fez as compras e passou o resto do dia a preparar a ceia. O mágico chegou trazendo garrafas de vinho e frutas. Saudou a mãe de Aladin e lamentou não ter voltado à terra a tempo de rever o irmão e abraçá-lo. Contou-lhe que há quarenta anos deixara o país, tendo viajado pela Índia, a Pérsia, a Arábia e a Síria, antes de fixar-se na África, onde permaneceu por muitos anos. Mas, durante todo esse tempo, jamais esquecera sua pátria e muito menos o irmão querido que infelizmente não existia mais.

- Apesar de tudo - **afirmou** o mágico - consola-me ver os traços dele no rosto do filho que ele deixou no mundo. Aliás, ainda não sei o teu nome.

- Chamo-me Aladin - **respondeu** o rapaz.

[...]

As mil e uma noites: contos árabes. Tradução de Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

9. Como vocês observaram, a pontuação que marca os diálogos no texto da página anterior é diferente da dos textos das páginas 46, 56 e 62.

Como é essa pontuação?

LEITURA A SER REALIZADA APÓS AS ATIVIDADES
SUGERIDAS.



[...]

Naquela noite, e por muitas noites seguintes, para que o estado de espírito do rei ficasse mais leve, Sherazade contou histórias curtas — de mestres-escolas tolos e juízes sábios, de ladrões, de policiais, de reis e de bufões. [...]

O burro

Nem aqui nem em outro lugar, ó venturoso rei, havia dois espertalhões que passavam o tempo todo enganando os outros — e vivendo à custa disso. Um dia, viram um camponês a caminho do mercado, levando um burro preso a uma corda. Parecia absorto em seus pensamentos.

Os dois malandros chegaram de mansinho por trás dele. E enquanto um afrouxava o laço e o passava do animal para seu próprio pescoço, o outro saiu com o burro em silêncio e foi vendê-lo na cidade.

Depois de algum tempo, o fazendeiro se virou e não viu seu jumento, mas um rapaz de cara triste na ponta da corda.

— Que minha alma seja abençoada! — exclamou.
— De onde você surgiu, e onde está meu burro?



O ladrão respondeu, humilde:

— Senhor, eu sou seu burro. Por causa de meus pecados, e de eu ter me comportado mal com meus pais, fui transformado em burro. Mas hoje acredito que minha mãe, sempre me perdoadando por tudo, deve ter rezado por mim ao Todo-Poderoso, porque me livrei da pele de asno.

O camponês, que podia ser velho e tolo, mas era um homem de bom coração, tirou a corda do pescoço do salafrário e disse:

— Que o céu seja bendito pela bondade de sua mãe! Mas quando me lembro de quantas vezes bati em você, ou fiz você trabalhar demais... Por favor, me perdoe.

O espertalhão enxugou uma lágrima e disse:

— Não há o que perdoar. Aprendi a lição e, de hoje em diante, vou me portar bem.

— Então, que Alá o abençoe, meu filho — disse o velho, enquanto o ladrão escapava e ele ia ao mercado para comprar um novo burro.

Imagine seu espanto quando chegou ao cercado onde ficavam as mulas e jumentos que estavam à venda. Lá, no meio de todos, estava seu próprio animal, que o segundo ladrão já tinha vendido. Reconhecendo o dono, o burro zurrou de alegria e esticou o pescoço, certo de que seria levado de volta.

Mas o fazendeiro sacudiu a cabeça e disse, triste, mas severo:

— Nada disso, meu filho. Estou vendo que seu arrependimento não durou muito e você voltou a fazer o que não devia. Pois bem, desta vez você vai ter que sofrer e pagar. Trate de encontrar outro dono!

Robert Leeson. *Minha irmã Sherazade: contos das mil e uma noites*.
Tradução e adaptação de Ana Maria Machado.
São Paulo: Salamandra, 2001.

